



## BOATOS

Têm corrido entre nós, nos ultimos dias, boatos de crise ministerial, dizendo-se que, demittido o actual governo, outro lhe sucederá com exclusiva interferencia dos evolucionistas.

Se é, ou não, provavel a queda deste governo, com tão curto espaço de duração, não o sabemos, á hora a que escrevemos, mas queremos acreditar que seja possivel.

Infelizmente, parece existirem no seio do gabinete divergencias profundas que, a não se modificarem, poderão produzir uma *crise ministerial*.

Quanto á segunda parte dos boatos, a que anuncia um governo *exclusivamente evolucionista*, não acreditamos, porque uma tal solução está fóra dos preceitos constitucionaes e seria até uma vergonha nacional.

Não pode ser!

Se os democraticos tem a maioria parlamentar, só eles podem apoiar o governo ou derubá-lo, seja ele qual for.

Na hora que passa, não deve um só partido assumir as responsabilidades do poder. Por isso, o parlamento fez a indicação expressa de que se devia organizar um governo nacional, em que colaborassem todos os partidos.

Esse governo tornou-se inviavel por os unionistas recusarem a sua cooperação n'elle.

Todavia, fez-se um governo ò mais aproximadamente nacional que podia fazer-se e, senão com a homogeneidade que devia ter, pelo menos com a que lhe dava uma certa garantia de se manter, pela sua uniformidade de vistas, quanto á questão primordial do momento — a guerra.

Surgiram dissidencias ou causas supervenientes que tornaram os ministros incompativeis entre si? — Não sabemos, repetimo-lo. Mas, a ter isso acontecido, a maioria parlamentar democratica continuará ao lado dos ministros seus correligionarios, do mesmo modo que a minoria evolucionista ficará ao lado dos seus.

E como as maiorias é que

decidem nos regimes parlamentares, segue-se que o futuro gabinete, sendo partidario, só democratico poderia ser. Mas assim não acontecerá.

O momento não vae de feição para *politiquices*.

Se este governo sair, o que será para lamentar sob todos os pontos de vista, outro, com o mesmo caracter de *nacional*, se organizará, sob a presidencia de qualquer republicano illustre que possa conciliar os interesses comuns de todos os partidos politicos com os mais altos e respeitaveis interesses da Patria.

Todos os partidos organisados devem cooperar no governo nacional, para ele poder ter esse nome. Isto dissemos quando da ultima *crise*. Isto repetimos hoje e sempre, enquanto o paiz estiver em estado de guerra.

Sómos até de opinião que os monarchicos fossem representados no poder por alguns dos que são patriotas, dos que ainda são portugueses!

Democraticos, evolucionistas, unionistas, socialistas, catholicos, monarchicos e independentes, todos deviam, nesta hora periclitante que atravessamos, unir-se pelos laços sagrados do amor sacrosanto da nossa Patria e formar um governo genuinamente patriótico, genuinamente portuguez, e só esse podia ter, na verdadeira acepção do termo, o nome de *governo nacional*.

Pensar de modo diferente, é dar largas a paixão, é sentir na alma o rançor ou a ambição politica que se devem banir da nossa mente, como um *escalacho* daninho que atraiçoa a missão que o destino confiou á coragem, á dedicação e nobre esforço do povo portuguez.

Quem pode ter agora esperanças e a vil cubiça de mandar, com a ideia fixa de esmagar adversarios politicos, quando a integridade e a honra da Patria estão ameaçadas de perigo grave?

Quem, sendo patriota, sendo

portuguez, quer usar do poder para abusar d'ele em favor de um partido contra outros partidos?

—Ninguem, mas muito menos os evolucionistas, porque não dispõem do apoio parlamentar para, isoladamente, assumirem a direcção do paiz.

Os boatos, pois, que têm circulado são falsos; porque são de todo inviaveis, na parte em que anunciam a substituição deste governo por outro tirado do partido evolucionista.

## "O Ribeira de Pera,"

Para se não sujeitar á censura, suspendeu a sua publicação este nosso presado colega da Castanheira de Pera.

E' mais uma voz que emmudece e deixa de defender os interesses da Ribeira de Pera com a coragem e abnegação de que era capaz o seu director e nosso querido amigo, sr. dr. Diniz Henriques.

## Comissão de censura

Foi nomeada a comissão de censura da imprensa neste concelho, que ficou composta dos srs. dr. Adalberto do Amaral Pereira, conservador do registo predial, e José Manoel Godinho, comerciante, ambos d'esta vila.

## Ecos &amp; Noticias

Suspendemos a publicação d'esta secção, por motivos extranhos á nossa vontade. O seu autor deliberou não continuar a escreve-la, com pesar nosso, e, por isso, enquanto não fôr removida essa falta, não poderemos publica-la.

## "O TRABALHO,"

E' o titulo de um novo semanario que encetou a sua publicação no visinho concelho de Castanheira de Pera.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e d'aqui lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

## Quem vem lá?

Está no seu posto o povo de Lisboa. Dezenas de milhares de homens, de todas as condições e de todas as classes, uniram fileiras mal soou o primeiro sinal de alarme. Acastelem-se embora odios e más vontades em torno da Republica.

Surjam as ameaças, organizem-se as conspirações, afiem-se na sombra os punhaes com que pretendem feri-la no coração. No momento do assalto o povo de Lisboa será sempre encontrado no seu posto, e a sua voz, como a da sentinela vigilante, far-se-ha ouvir, para, no meio da noite:

— Quem vem lá? ...

Está sempre alerta, o povo.

Existe uma força misteriosa, uma especie de instinto sagrado que o leva a unir fileiras no momento do perigo. A Republica encontra n'ele dedicações que asombrom.

Ao minimo rebate, agrupam-se por centenas, por milhares, por dezenas de milhares...

— Quem vem lá?

A Republica não morre, porque a Republica é hoje a Patria. A Patria não morre, porque todos nós morreriamos com ela!

A população é pequena?

Que importa! Pelo prestigio e pela independencia dos pequenos povos derramam hoje nos campos de batalha o generoso sangue dez milhões de soldados.

A Republica não realizou ainda a sua integra missão?

Falharam as "elites"?

Erraram alguns homens? Embora. As "elites" não são mais do que uma delegação da soberania popular. Os homens, igualmente dependentes dessa mesma soberania, não tem mais do que curvar-se perante a vontade do povo.

E' ela que se propaga, que se difunde, que se alastra por todo o territorio portuguez, que mobilisa indistintamente o operario das fabricas e o cavador dos campos, que hoje faz estremecer na mesma comovida crispção de nervos vinte, cincoenta, ou mil homens, como amanhã, ameaçado que fosse o territorio da Patria, todas as cabeças se levantariam altivamente. todos os olhares fuzilariam odios, todos os labios bradariam num consciente desafio, as mesmas palavras seriam então:

— Quem vem lá? Sim quem vem lá!

Quem são os insensatos que pretendem macular de sangue a verdura dos nossos campos e as pedras das nossas ruas?

Quem são esses, que numa visão ebria de delirio ou de ambições querem transformar em

ruinas os nossos lares, atear incendios, semear lutos, provocar orfanidades? Quem vem lá? Quem vem lá?

Homens sem fé, recuae! Homens que o desalento invade, que a descrença perturba, deixai livre o caminho aos que tem fé inabalavel nos destinos de Portugal.

Esses destinos, ao contrario do que vulgarmente se tem afirmado, não é no estrangeiro que se resolvem.

Só o povo portuguez, com a sua fé tem direito a decidir da sorte.

Só ele—dando á Patria e á Republica todo o seu amor, todo o seu esforço e todo o seu sangue é digno de dispor dos destinos de Portugal, que exclusiva mente repozam na sua dedicação e no seu nunca desmentido patriotismo.

Cabinda, 20 | 3 | 916.

J. L.

## Exportações

Pela praça de Lisboa, na ultima semana:

Vinhos, 238:052\$80, sendo para França, 165:524\$20; Africa Ocidental, 29:004\$90; Inglaterra, 26:641\$00; Africa Oriental, 8:714\$00; Dinamarca, 3:160\$00; Estados Unidos da America do Norte, 2:428\$00, o restante para o Congo Belga, Uruguay, Noruega e consumo de navios.

A exportação nas primeiras treze semanas do corrente ano elevou-se ao valor de 1:307 contos, mais 842 contos do que em igual periodo do ano anterior.

Azeite d'oliveira, 15:832\$70, sendo para o Brazil, 7:549\$30; Africa Ocidental, 5:879\$40; Africa Oriental 1:360\$00, e o restante para o Congo Belga, Estados Unidos da America do Norte, e consumo de navios.

Durante as treze primeiras semanas do ano corrente a exportação foi no valor de 141 contos, mais 4 contos do que em igual periodo do ano proximo passado.

Em guerra

A PRIMEIRA VITORIA

Por noticias officiaes, soube-se ontem nesta vila que as tropas portuguezas em operações na Africa Oriental, tomaram militarmente a nossa antiga possessão Kionga, que os piratas do Kaizer nos tinham roubado em 1894.

E' o primeiro feito das armas portuguezas na guerra actual. O assalto de Naulila começa a ser vingado. A maneira arrogante, despotica e malcreada como o ministro alemão Rosen se referiu a Portugal, ao apresentarnos a declaração de guerra da Alemanha, tem de ser repellido nobremente pelos portuguezes, mas de armas na mão.

A desafrota teve já o seu inicio.

Brevemente as nossas divisões mostrarão mais de perto aos tentões farronqueiros que o aço das nossas baionetas é de fina tempera e que Portugal é ainda aquela raça forte e indomavel que sabe defender nos campos da batalha a honra da sua Patria!

FRANCISCO LAGOA

Em serviço da sua profissão, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Francisco Magno A. Lagoa, conductor de obras publicas de 1.ª classe, de Alvaizere.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE

Figueiró dos Vinhos

Sob a presidencia do nosso amigo, sr. José Manoel Godinho, desta vila, secretariado pelo sr. Sacundino Branco Junior, do Porto, que actualmente se encontra nesta vila, reuniu ante-ontem o commercio de Figueiró para tratar da organização d'uma associação commercial, sendo eleita por aclamação uma comissão executiva que ficou assim composta:

Presidente, José Manoel Godinho

Vice-presidente, José Miguel Fernandes David

1.º secretario, Demetrio José Alfaca

2.º Secretario, Guilherme A. Tomaz Agria

Tesoureiro, Manoel Lopes Bruno

Vogaes, João Luiz Junior e Francisco S. Agria Junior.

Foi resolvido que a comissão executasse com actividade os seus trabalhos, para que em breve esteja devidamente organizada a sua associação, cuja falta se faz sentir num meio relativamente importante como é Figueiró.

Oxalá os seus promotores não encontrem dificuldades na espinhosa missão que lhes foi confiada.

Aproveitamos o ensejo para agradecer em nome do commercio Figueiroense o entusiasmo e protecção que o nosso amigo, sr. Branco Junior, vem dispensando á nova colectividade.

A «União Figueiroense», de seja-lhe as maiores prosperidades, pondo as suas humildes columnas á disposição d'aquella comissão.

CORRESPONDENCIAS

PEDROGAM PEQUENO. — Ha tres anos, a freguezia do Carvoeiro exportou para esta vila, um Paroco, que dá pelo nome de Francisco Marques de Matos.

Antes tal exportação se não fizesse, pois encontra-se constantemente desasosegada esta freguezia, e o Paroco tambem tem sofrido grandes amargos de boca, pois tem sido insultado, desconsiderado e até ameaçado. Que o digam os habitantes do lugar do Bravo, desta freguezia.

E sabem quaes os motivos de tudo isto?

O principal, é a maldita ambição do homem, pois não ha dinheiro que o satisfaça; e em segundo lugar é o seu autoritarismo, que parece querer dominar a todos, supor-se o regulo desta freguezia, chegando mesmo a ridicularisar os seus proprios colegas.

E sabem onde o homem faz valer a sua autoridade? No pulpito e no altar. Como n'aqueles lugares tem a certeza de que ninguem lhe responde, é ali que ele despeja a sua bilis, chegando mesmo a aconselhar... Para prova de que o homem não tem aqui simpatias, la está na Administração do Concelho um processo, em que depuzeram mais de 20 testemunhas, e que todas lhe fizeram carga cerrada.

Ainda não chegou ao seu destino, mas lá virá tempo que ele resuscitará.

Ha dois anos fez ele e alguns outros comissionados, por ele capitaneados, a festa da Senhora da Gonçiança, que lhe deixou bons lucros; e como no ano passado lh'a não deixaram fazer, por sua conia e risco lançou a excumunhão á respectiva capela, á imagem e suas alfaias, á Confraria do Santissimo e a todos os assistentes á festividade, mas se é facil em lançar excumunhões, tambem é facil em as levantar.

Mas porque um individuo desta vila assistiu ao recebimento das ofertas á imagem, e porque uma senhora, tambem desta vila, já idosa, bastante religiosa e muito respeitavel, vestiu a imagem, não a quiz confessar, dizendo que não tinha as necessarias bulas de absolvição! Com franqueza, sr. Padre Matos, este proceder combina-se com a missão do Paroco? Meta as mãos na sua consciencia, e diga. Me culpa. O sr. Padre Matos deve saber que a missão dum paroco é ser conciliador e não provocar odios. Depois sofra-lhe as consequencias.

E sobre negocios de Confraria, temos tambem que conversar; mas isto não vae a matar, hade ser por dozes, e creia que não hade perder pela demora.

AVELAR, 11.—A Junta de Paroquia d'esta freguezia, publicou um manifesto para ex. or os seus serviços a favor dos interesses do Avelar, na questão do pretendido desvio do Caminho de Ferro do Entroncamento a Gouveia.

E' louvavel o empenho, seja de quem for, pela defesa dos interesses legitimos desta terra.

E por ser louvavel esse empenho, parta ele d'onde partir, é que é extranhavel que a junta no referido folheto se desmanche a fazer a sua intriguinha e a patentear um orgulhoso e irritante desprezo pelos habitantes da freguezia que subscreveram um requerimento, pedindo-lhe que repr. sentasse aos poderes publicos contra o desvio projectado.

Com effeito a que fim visam aquellas explicações em letra gorda de que a junta necessitou que lhe lembrassem o dever de zelar os interesses da freguezia, quando os seus membros sabem que ainda ela estava longe de deprimir a sua attitude, ainda os seus membros, que passam por autores do folheto, declaravam não ser necessaria qualquer reclamação, e já o povo reclamava da Junta que defendesse os interesses da freguezia?

A Junta reuniu á capucha o vde reunir. Se o requerimento lhe não foi entregue no dia 26, a Junta, sabe-o; e porque se escondeu.

Não é para desprezar o esforço de ninguem e por isso mesmo é censuravel que com assuntos desta natureza se faça exploração politica, se levantem retaliações pessoas e se pretenda alguém encher de basoia oca.

C.

Para a historia da guerra

A declaração de guerra da Alemanha a Portugal é a vigesima terceira notificadas desde julho de 1914.

Ei-las pela sua ordem cronologica:

1914:

29 de julho—A Austria á Servia.

1 de agosto—a Alemanha á Russia.

3 de agosto—a Alemanha á França.

5 de agosto—a Inglaterra á Alemanha.

6 de agosto—a Austria á Russia.

12 de agosto—a França á Austria.

12 de agosto—a Inglaterra á Austria.

23 de agosto—o Japão á Alemanha.

25 de agosto—a Austria ao Japão.

28 de agosto—a Austria á Belgica.

17 de setembro—a Servia á Alemanha.

6 de novembro—a França á Turquia.

8 de novembro—a Inglaterra á Turquia.

21 de novembro—a Republica de S. Marino a Austria.

1915:

24 de maio—a Italia á Austria.

22 de agosto—a Italia á Turquia.

14 de outubro (às 8 horas da manhã)—a Bulgaria á Servia.

14 de outubro (no meio dia)—a Servia á Bulgaria.

16 de outubro—a Inglaterra á Bulgaria.

17 de outubro—a França á Bulgaria.

19 de outubro—a Italia á Bulgaria.

20 de outubro—a Russia á Bulgaria.

1916:

9 de março—a Alemanha a Portugal.

Agenda semanal

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. Anírio Rodrigues Baião, digno presidente da junta de paroquia de Arega e Vitorino dos Santos, encarregado do registo civil, na mesma localidade.

Tambem aqui cumprimentámos os nossos amigos, srs. Possidonio Marques, de Aguda; José Jorge, da Ribeira d'Alge; Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro; Joaquim F. Dias e Vicente F. Henriques, do Carregal Cimeiro, e Alexandre Coelho Nunes, de Pedrogam Grande.

SACUNDINO B. JUNIOR

Encontra-se nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. Sacundino Branco Junior, do Porto.

SÔNETO

Ferido na batalha, um soldado Do KAIZER encontrou a um francez. Fugia o germano do gaulez, De rastos pelo solo, ensanguentado.

Aflito, exangue, quasi inanimado, Colhido foi por fim e 'té talvez, Se o não fora, morrerá d'essa vez No campo da batalha abandonado.

Porque foges?—lhe diz com piedade O gaulo comovido—que receio Podes ter, n'esse estado, de perigo?

O soldado francez tem caridade, Só o KAIZER maldito, que eu odeio, Mataria, assim f'rido, um inimigo!

Simões Pimenta

Ponte sobre o Zezere

Como havíamos noticiado, realisou-se no preterito dia 7 na administração do concelho, a arrematação d'uma empreitada de trabalhos na ponte sobre o rio Zezere.

Foram recebidas tres propostas apresentadas pelos srs. Manoel dos Santos, Cinceira - Alvaizere, 6:993\$00; Mauoel Dias Baeta, desta vila, 6:992\$00; José M. d'Oliveira, tambem desta vila, 6:454\$00.

Comò se vê o proponente que oferece mais vantagens ao Estado é o ultimo.

CESAR D'ABREU

Acompanhado de seu pae, sr. Antonio Curado d'Abreu, esteve nesta vila o nosso amigo, Cesar Augusto d'Abreu, de Aguda

PARA BIR

Dizia um amigo escrevendo a outro:

Quando a gente fizesse trinta anos, deviam-se estes contar às vessas.

Era o ganha perde. —Oh! como a gente gostaria então de fazer anos!

Leitura de carta:

Uma dama, escrevendo uma carta, percebeu que um sujeito lh'a estava lendo por cima dos hombros, e terminou deste modo:

Teria ainda muitas coisas para vos dizer, mas o sr. F... está atraz de mim lendo tudo o que escrevo.

—Perdão, minha senhora! exclama o indiscreto, eu não li nada.

Como ha muitas.

Era uma mulher sedutora, mas cheia de pretensões e vaidades.

Seria linda se não fossem as suas olheiras artificiaes e a pintura das suas faces e labios; seria delicada e de finissimo trato, se não fossem os seus ares de protecção; teria uma voz agradável se falasse em

tom natural e desafetadamente; teria uns belos olhos se não tivesse trabalhado para lhes dar uma expressão falsa; teria um pé invejavel se não mostrasse tanto empenho em o deixar ver.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, coleções e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

CRONICA AGRICOLA

ABRIL

Fazem-se ainda neste mez as lavouras preparatorias nos pousios.

Terminam as sementeiras do milho e das batatas e fazem-se ainda as do linho de primavera nas terras mais frescas. Semeia-se feijão e continua-se a monda dos trigos.

Se o ano correr ervoso podem os gados relvar nas searas de trigo, o que evita a acama sem prejudicar os trigos, se a pastagem for moderada.

Nos batataes mais adiantados pode fazer-se com vantagem uma saccha, que ao mesmo tempo que revolve e levante a terra, livra as plantas das ervas daninhas.

Mondam-se e sacham-se os favaes e se o ano for ervoso cuida-se com especial cuidado das mondas dos trigos.

Nas vinhas fazem-se as ultimas plantações e enxertias e acabam-se as cavas.

CAIXEIRO

Com 7 anos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia, livre da vida militar, oferece-se.

Quem pretender dirija-se á «Loja do Povo» em Almeirim,

**Nova praça em Aguda**

Pedem-nos para tornar publico de que os comerciantes e proprietarios de Aguda, resolveram fazer ali, em todos os domingos, praça de cereaes e outros generos de primeira necessidade, tendo já no ultimo domingo feito boas transações.

E' um melhoramento que muito deve beneficiar os povos interessados, motivo porque os felicitamos.

**Cartas d'Africa**

S. TOMÉ, 28-3. — No dia 20 do corrente, passou nesta cidade um ciclone que causou grandes estragos; a estação do caminho de ferro e suas dependencias, que são cobertas de chapas de zinco na sua maior parte, foram arrancadas e arremessadas para grande distancia, arrancando tambem grossas vigas de ferro.

Na rua 31 de Janeiro arrancou oito enormes arvores, etc. Não ha memoria de por aqui passar ciclone igual.

Faleceu hoje no hospital militar, vítima d'uma beliosa, o 1.º cabo da guarda fiscal, João Coelho.

O extinto que contava 43 anos de idade, era aqui muito estimado. Foi acompanhado á sua ultima morada por todos os Europeus que o poderam fazer.

Por estevapor seguiram para ali os srs. José d'Oliveira David e Manoel Caetano d'Oliveira, da Graça, concelho de Pedrogam Grande.

BENGUELA, 1-3-916. — Fez exame de 2.º grau, ficando aprovado com 13 valores, no dia 22 de Fevereiro, o nosso bom amigo e patricio, Jeronimo Alves Tomaz Agria, escrivão das execuções fiscaes do Bié.

Receba as nossas felicitações, desejando-lhe uma vida folgada.

Por carta que recebemos do nosso amigo e patricio Antonio Alves Tomaz Agria, comerciante no Mexico — Lunda, sabemos que ficou de saude, e que tenciona em breve fazer uma viagem longa.

Que seja muito feliz na mesma e que os seus negocios lhe corram ao seu desejo.

Um assinante.

PRINCIPE, 22-3-916. — Já regressou de S. Tomé, onde se demorou alguns dias a tratar dos seus negocios, o sr. Domingos Dias Guimarães, conceituado comerciante e agricultor n'esta praça.

Seguiu para o Bié, o sr. Adelino A. d'Araujo Lacerda, Administrador da Roça S. João, onde conta demorar-se cerca de dois mezes, a fim de liquidar os seus negocios n'aquella localidade.

Foi bem recebida a noticia de termos, enfim, de colaborar na guerra, ainda vamos mostrar lá longe que somos portugueses.

Tambem vamos sentindo por

aqui a carestia da vida, artigos ha que aumentaram extraordinariamente, outros ainda ha que lhe proibem a exportação, lutando com dificuldades para se obterem. Para onde caminha tudo isto? Ninguém saberá dicifrar tal enigma.

Tem ultimamente desembarcado aqui algumas pessoas sem colocação, que se veem em serios embaraços para se collocarem provisoriamente até seguirem com outro destino, muitos temos visto virem num vapor e seguirem no immediato. Aconselhamos que não venham para estas paragens sem colocação garantida, pois que já por cá andam alguns desempregados e chegam, será bom não aumentarem o numero.

C.

**MILHO**

Devido ao grande açambarcamento que deste cereal se tem feito e ainda ao «assolapamento» que existe, faltou nos ultimos mercados desta vila, este genero, quasi o unico alimento do pobre. O sr. administrador do concelho vendo a fome a bater á porta dos desgraçados e receando alteração da ordem publica, tomou medidas energicas no sentido de minorar a situação dos infelizes.

Pondo-se em campo, conseguiu fazer algumas apreensões, resultando desta sua louvavel attitude o abastecer o mercado do ultimo domingo onde se vendeu milho em abundancia ao preço de 800 reis o alqueire de 14 litros.

O povo ao ver que tinha na praça e na administração do concelho milho em abundancia, fez os mais rasgados elogios á autoridade administrativa que tão aceriadamente sabe zelar os interesses dos pobres.

Para o mercado do proximo domingo já sua ex.ª tem milho em abundancia e que igualmente será vendido a 800 reis, preço fixado na tabela official. Ainda a mesma autoridade conseguiu por intermedio do illustre governador civil deste distrito, a aquisição de 2 vagons de milho que será vendido pela camara municipal por preço inferior a 800 reis.

Os que tinham milho «assolapado» para venderem a 1\$200 o alqueire, que o vão guardando...

**ULTIMA HORA**

Ja depois de paginado o nosso jornal, recebemos informação fi dedigna de que o sr. dr. Antonio José d'Almeida apresentou ao chefe do Estado a demissão colectiva do governo.

Segundo essas informações, a crise teve origem na imposição dos correligionarios do governo para que fossem nomeados oito governadores civis evolucionistas, ficando os democraticos com doze!

A questão da anistia, tratada nas ultimas reuniões do concelho de ministros, serviu, apenas aparentemente, de desculpa para a imposição.

A casca de laranja que levou o governo a terra, foi, pois, simplesmente o caso das autoridades.

A attitude dos evolucionistas, na presente conjuntura, é não só para extranhar, como para censurar asperamente, visto que, tendo-se comprometido a colaborar no governo sem condições, veio agora fazer uma imposição inaceitavel que jicará registada na historia da politica portugueza como uma comedia grotesca, reveladora de uma insensatez inacreditavel!

Mas... os fados têm de cumprir-se e não viverá muito quem não vir quão caro o paiz terá de pagar estes arrufos de cruel falta de patriotismo!

A politica de campanario, que tem comprometido e envergonhado a Republica, exhibiu-se mais uma vez, tendo como protagonista o chefe evolucionista.

O paiz que vá vindo e admirando os gestos com que repetidamente se assombra e apavora a consciencia publica em manifestações de inludível despreso pelos interesses da Patria!

**ANUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 16 de abril proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for oferecido acima do valor da avaliação os predios seguintes:

Uma terra com oliveiras e mato, sita á Horta, lemite do Corisco, avaliada em oito escudos..... 8\$00

Uns hatareus de terra de rega, no sitio do Pé da Mina Nova lemite do Casal dos Ferreiros da Bairrada, avaliados em noventa e cinco escudos..... 95\$00

Uma terra de seca, com mato, sita ao Olival, lemite de Aldeia Cimeira das Barradas, avaliada em cinco escudos..... 5\$00

Metade de umas casas terreas, sitas no Casal dos Ferreiros da Bairrada, avaliada esta em metade em dez escudos..... 10\$00

Uma terra de mato e pinheiros, sita á Cova da Peça, avaliada em cincoenta escudos. 50\$00

Uma terra de seca com um carvalho, sita á Serrada, lemite do Casal dos Ferreiros, avaliada em vinte escudos..... 20\$00

Estes bens foram penhorados na execução por custas e multa que o Ministerio Publico nesta comarca move contra a executada Joaquina Rosa, casada domestica, de Aldeia Cimeira das Barradas.

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito aos mesmos predios.

Figueiró dos Vinhos, 22 de março de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Elisio de Lima

O escrivão, Alfredo Simões Pimenta

**Madeira de castanho**

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu — Quinta das Lameiras

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial comarca, vão á praça, a fim de serem arrematados a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os predios penhorados na execução por custas, selos e multa que a Fazenda Nacional, move contra José Nunes de Carvalho, solteiro, maior, proprietario, residente no logar dos Braçaes, freguezia de Arega, seguintes:

N.º 1—A terça parte de uma terra de sementeira, videiras, mais arvores e casas, sitas no logar dos Braçaes, avaliadas na quantia de... 100\$00

N.º 2—A terça parte de uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, sita á Barroca, avaliada na quantia de..... 50\$00

N.º 3—A terça parte duma terra de sementeira com oliveiras, sita á Casa Nova, avaliada em... 15\$00

N.º 4—A terça parte de uma tojeira, sita á Rocha, avaliada na quantia de... 2\$50

N.º 5—A terça parte de uma tojeira no mesmo sitio, avaliada na quantia de... 1\$50

N.º 6—A terça parte de um olival sito ao Lobeto, avaliada na quantia de... 9\$00

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a estes bens afim de o deduzirem dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 8 de abril de 1916.

Verifiquei.

O escrivão ajudante, Amadeu Simões Lapes

O Juiz de Direito, Elysio de Lima

**DIVORCIOS**

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

**J. Paiva & A. Fraga**

Ouvires-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incorraode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—i. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

**Adubos quimicos**

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregarem boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.ª**

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**O. Herold & C.ª**

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

# Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polv. do Estado

### CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

### CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

### INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.  
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculptur, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em louca, preta.  
Encarregase tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Coimbra

Francisco A. dos Santos, Filho  
R. D'avela, 173—R. da Solla, 92

A Funeraria em pedra

DE

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

### Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiros em Alcobaca—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabrancia—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

### BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sorte tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
Miudezas, mercearia e brinquedos.

**Solu e cabedaes e todos os artigos para sapateiro. Por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de r.inhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.ª qualidade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos